



Veículo: O Liberal		
Data: 26/11/2016	Caderno: Atualidades	Página: 04
Assunto: Fechamento		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Movimento contra a PEC 45 fecha de vez campus da UFPA

BARREIRAS

Campus amanheceu de portões fechados por estudantes e professores

Da Redação

Ninguém entrou na Universidade Federal do Pará (UFPA), nesta sexta-feira. Os portões de acesso ao campus do bairro do Guamá foram bloqueados com cadeiras, contêineres de lixo e gente, na ação mais radical do movimento de estudantes e professores que há 19 dias ocupam a universidade em protesto contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que limita os gastos públicos por 20 anos.

No prédio da Universidade do Estado do Pará (Uepa), localizado na Travessa Djalma Dutra, 156, no Telégrafo, onde a ocupação começou no dia 17 deste mês, houve aula apenas em alguns cursos. No Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) da Uepa, também na Djalma Dutra, que reúne coordenações de vários cursos, o agente administrativo Moisés Silvestre trabalhava normalmente, na companhia de uma estagiária. Ele disse que às sextas-feiras a coordenadora Eliana Cutrim costuma realizar atividades externas, como visitas a outros núcleos da instituição em Belém e até no interior.

Quanto às aulas, Moisés



Movimento radicalizou, usando até cadeiras para impedir o acesso ao campus

garantiu que estão ocorrendo normalmente no curso de Música, o que foi confirmado pela professora Jéssica Rodrigues. "Nas minhas aulas, um pequeno grupo de alunos está faltando, mas não posso afirmar que é por causa da ocupação", afirmou ela, que leciona as disciplinas Música e Percepção e Análise, há um ano, como professora contratada. Na coordenação de Filosofia, o professor Ubiratan Amaral, que ministra as disciplinas Ética e Introdução à Filosofia e trabalha na administração do curso, garantiu que as aulas também transcorrem sem problemas.

Em razão da última greve, o atual semestre na Uepa só foi iniciado em junho e deveria seguir até o mês de janeiro. Com o movimento de

protesto ninguém sabe como ficará o calendário letivo. Na área de recreação do CCSE, os alunos do 2º semestre do curso de Matemática, Vanderson Quaresma, 19, e Adrian Brasil, 20, disseram que jogavam bilhar porque não tinham tido nenhuma aula. Adrian disse que a turma foi informada de que haveria limpeza no bloco.

"Estranho em plena sexta e no horário da aula, eles resolverem limpar nosso bloco, mas foi o que nos disseram", contou Adrian Brasil. Brenda Almeida, de 19 anos, Maísa Araújo, de 17, Sérgio Martins, de 21, e Lucas Ferreira, de 19, todos do 2º semestre do curso de Geografia Licenciatura, disseram que professores e alunos estão divididos quanto à ocupação. Muitos apoiam,

afirmaram eles, mas ao mesmo tempo, não querem que as aulas parem.

Os alunos afirmaram que estão tendo aulas, mas o ritmo não está normal. Ontem, eles estavam sem fazer nada. "Na verdade, a gente fica dividido", disse Brenda Almeida. "Há um impasse", observou Sérgio Martins.

Eles contaram que os líderes do movimento fizeram um acordo com a reitoria, permitindo o acesso de funcionários da folha de pagamento, mas a reitoria teria chamado servidores de outros departamentos. Por isso os estudantes decidiram impedir o acesso total ao prédio da reitoria. Segundo outros funcionários, a assessoria de imprensa da Uepa foi dispensada por causa da ocupação.